

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES ( PÔSTER )

NOME: CAYO HONORATO

TÍTULO: CONCEPÇÕES DE PÚBLICOS DO CIRCUITO CULTURAL PRAÇA DA LIBERDADE/ IMAGENS DIGITAIS COMO DISPOSITIVOS DE MEDIAÇÃO

AUTORES: POMPEIA AUTER TAVARES, PROF. DR. CAYO HONORATO(ORIENTADOR)

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq-UEMG

PALAVRA CHAVE: público, mediação, imagem

RESUMO

Introdução:

A presença crescente de imagens digitais nos museus e espaços de exposição já foi percebida por Boris Groys (in: Art power) como um fenômeno contraditório, por confinar entre paredes o que justamente poderia ultrapassá-las, circulando livremente através dos meios de comunicação contemporâneos. Entretanto, uma instância "original" dessas imagens, referida às circunstâncias materiais de sua de exibição, tem sido experimentada na mediação de acervos virtuais, principalmente, como recurso de aproximação desses acervos ao público jovem. Em alguns casos, credita-se a personagens animados quase interativos a capacidade de oferecer experiências lúdicas e imersivas, supostamente marcadas por uma riqueza de sensações e memórias.

Neste momento da pesquisa, discute-se o estatuto desses dispositivos de mediação, na medida em que representam certas articulações entre discursos, instituições, saberes e práticas, em um contexto particular: a ampliação em curso do parque de equipamentos culturais no Brasil, a partir de parcerias entre os setores público e privado, tomando-se como estudo de caso o Museu das Minas e do Metal, que integra o Circuito Cultural Praça da Liberdade (CCPL), em Belo Horizonte. Assim, perguntamos: De que modo esses dispositivos concebem seu público, particularmente, o público jovem? Quais modalidades de subjetivação eles produzem? Como se mostram atentos a interações eventualmente divergentes?

Inaugurado em 2010 como política cultural do Governo de Minas, o CCPL vem se afirmando como o maior conjunto integrado de cultura do Brasil. Reunindo 08 museus ou espaços culturais já abertos à visitação, além de outros 05 em processo de implantação, o CCPL quer oferecer arte, cultura, ciência e tecnologia, entre outros recursos, "em vista da formação e do entretenimento do cidadão".

Fruto de parcerias com a iniciativa privada, que nos últimos 20 anos se tornaram uma condição para a economia da produção cultural, o projeto parece, no entanto, conferir uma notoriedade inaudita ao papel das empresas na sociedade. Em alguns casos, o patrimônio cultural que se pretende preservar e valorizar se assemelha ao próprio campo de negócios das empresas parceiras, resultando no que se poderia chamar de "museus em causa própria". Em outros, o nome dos espaços se confunde com o próprio nome das empresas, sugerindo uma indistinção ideológica entre uma coisa e outra.

A Praça da Liberdade, em torno da qual se localiza a maioria desses espaços, evoca certamente muitas memórias entre os belo-horizontinos. Todavia, transformações da memória cultural em patrimônio de credibilidade das empresas (cf. Bethônico & Fonte Boa) têm sido pouco notadas, e muito menos questionadas, por exemplo, dentre os artistas, músicos, atores, arquitetos, jornalistas e executivos, "brasileiros importantes" ou "grandes nomes", que o web site do CCPL destaca como seus apoiadores e entusiastas. Um deles chega a comparar o momento com a Revolução Francesa (a partir do que, a propósito, abre-se ao público o museu do Louvre), quando finalmente "o povo pôde se apropriar dos espaços do poder". Desta vez, no entanto, essa apropriação é também um discurso do poder.

Metodologia:

Por meio de um circuito de idas e vindas entre visitas aos espaços do Circuito Cultural e leituras de textos escolhidos sobre a noção de esfera pública (Habermas, Sennett, Negt & Kluge, Warner), busca-se estabelecer um processo de análise e crítica imanente (crítica segundo as exigências dos propósitos mesmos daquilo que se critica) das diversas evidências discursivas (em sentido amplo), postas em circulação pelo Circuito, bem como de seus diversos dispositivos de mediação, nos quais se pode perceber suas concepções de públicos, ou ainda, as maneiras pelas quais seu discurso produz (ou não) um público.

Considerações parciais:

A movimentação dessa pesquisa, que se propõe a partir do campo de questões relativo à mediação cultural, terá talvez permita a inoculação, nesse território, de questões que supostamente lhe seriam centrais, quais sejam, as que dizem respeito à noção de esfera pública ou do que seja público, mas que não por acaso vem sendo ignoradas, uma vez que essas questões, tal como a pesquisa vai demonstrando, complicam o caráter institucional ou instituído daquele território e das funções que lhe são atribuídas.